

casas de apostas com futebol virtual

Palácio Quitandinha, em Petrópolis, construído em 1944 para ser o maior cassino do Brasil.

A exploração de jogo de apostas ou /, jogos de azar no Brasil era permitida até 1946, quando havia 71 cassinos no país que empregavam 60 mil pessoas /, em empregos diretos e indiretos, segundo fontes existentes nos arquivos desses estabelecimentos.

[1] A proibição dos jogos de azar no Brasil /, foi estabelecida por força do Decreto-Lei 9 215, de 30 de abril de 1946, assinado pelo presidente Eurico Gaspar Dutra /, sob o argumento de que o jogo é degradante para o ser humano.[2]

Grande parte dos países que proíbem os cassinos /, são do mundo islâmico, como Indonésia e Arábia Saudita.

O Brasil, ao lado de Cuba e Índia, é um dos poucos /, países éses não islâmicos que proíbem cassinos em seu território.

Dos 34 países que formam a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento /, Econômico (OCDE), por exemplo, apenas a Índia permite jogos.

No G20, apenas Brasil, Arábia Saudita e Indonésia permitem jogos de /, apostas.

[3] Segundo apoiadores da legalização, a economia brasileira perde em arrecadação, vagas de empregos e turismo para países como Uruguai, /, Argentina, Estados Unidos, Macau, etc.[1]

A exploração de jogos de azar era permitida no Brasil até 1946.

A última partida de roleta /, no Brasil foi realizada no cassino do Hotel Copacabana Palace em 30 de abril de 1946.

Na época, havia no Brasil /, cerca de 71 cassinos que empregavam 60 mil pessoas em empregos diretos e indiretos, segundo fontes existentes nos arquivos desses /, estabelecimentos.[1]

Proibição em 1946 [editar | editar código-fonte]

A proibição dos jogos de azar no Brasil foi estabelecida por força /, do Decreto-Lei 9 215, de 30 de abril de 1946, assinado pelo presidente Eurico Gaspar Dutra sob o argumento de /, que o jogo é degradante para o ser humano.[2]

Muitos destacam, no entanto, a forte influência que a esposa de Dutra, /, a primeira-dama Carmela Teles Leite Dutra, teria exercido na proibição, motivada por forte devoção à Igreja Católica.

A proibição /, teve um forte efeito econômico em ci